



CONTABILIDADE DE GESTÃO

CONTABILIDADE ANALÍTICA

**OPEN
MINDS.
GRAB
THE FUTURE.**

1

Contabilidade de Gestão/Analítica

CAP IV – SISTEMAS TRADICIONAIS DE APURAMENTO DE CUSTOS



2

CAP IV – SISTEMAS TRADICIONAIS DE APURAMENTO DE CUSTOS

1. Custeio total e custeio variável.
2. Custeio real e custeio básico.
3. Custeio racional.
4. Custeio padrão ou *standard*.
5. Impacto nos resultados dos diferentes sistemas de custeio
6. Sistemas de custeio e Método das Secções Homogéneas



1. Custeio total e custeio variável

Sistemas de apuramento de custos

Correspondem a diferentes formas de imputação de custos (recursos) a produtos/serviços que dão origem a rendimentos.

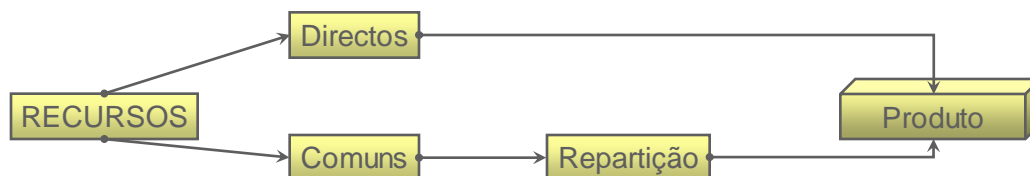
Têm na sua génese diferentes filosofias:

- Lógica de Absorção
- Lógica de Contribuição



1. Custeio total e custeio variável

- Lógica da Absorção: a preocupação é afectar os recursos utilizados (custos) pelos produtos. Óptica tradicional que é expressa no **Método de Custeio Total**. Neste caso, os custos directos (variáveis e fixos específicos) e os indirectos (custos fixos comuns) são utilizados na valorização do produto.

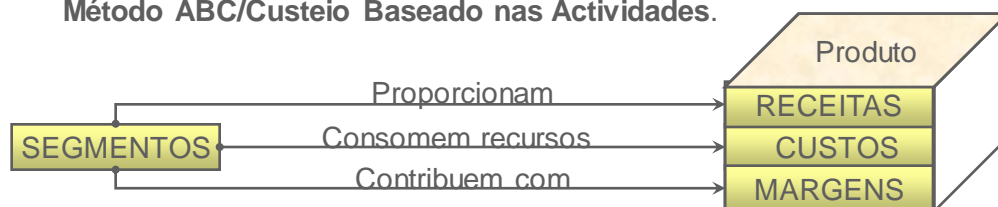


Preocupação: encontrar formas de todos os custos serem imputados aos produtos



1. Custeio total e custeio variável

- Lógica da Contribuição: a ênfase é dada às estruturas que existem nas organizações e no valor que elas criam ou propiciam. Deste modo, a análise envolve, por um lado, determinar o nível de rendimentos e, por outro lado, considerar os custos associados à utilização dos recursos (aqueles que permitem obter rendimentos). Isto leva a que as organizações caminhem para o **Método ABC/Custeio Baseado nas Actividades**.



Preocupação: saber qual a rentabilidade do produto ou segmento em que a empresa opera.



1. Custeio total e custeio variável

◆ Deste modo, é importante analisar a interacção que existe entre as seguintes variáveis:

- ◆ Preço de venda;
 - ◆ Volume de vendas e produção;
 - ◆ Estrutura dos custos;
- uma vez que influenciam o resultado da empresa.

◆ E que dependem em parte do tipo de custos:

- ◆ Custos Fixos;
- ◆ Custos Variáveis.

Ver definições do Capítulo I



1. Custeio total e custeio variável

CUSTOS FIXOS e VARIÁVEIS

• Fixos

São custos que, dentro de um certo nível de actividade (intervalo relevante), não variam com o volume de actividade (número de unidades produzidas/vendidas).

Deste modo o Custo Fixo (total) é o mesmo dentro desse intervalo, pelo que o custo fixo unitário (custo fixo imputado a cada unidade) diminui com o aumento da produção/vendas

• Variáveis

São custos que variam de modo proporcional com o volume de actividade (número de unidades produzidas/vendidas). Podem também estar sujeitos a intervalos relevantes de variação.

Deste modo, o Custo Variável Total aumenta proporcionalmente com o volume, e o custo variável unitário é constante.



1. Custeio total e custeio variável

De acordo com o sistema de custeio assim são imputados os custos industriais aos produtos e ao período:

◆ Método do Custeio Total

- **Todos os custos industriais – variáveis e fixos – são imputados aos produtos.**
- Os custos industriais surgem na DR por via do **Custo das Vendas** à medida que os produtos são vendidos.
- Caso alguns produtos não sejam vendidos, estes custos (fixos e variáveis) ficam nas existências finais.



1. Custeio total e custeio variável

◆ Método do Custeio Variável:

- **Apenas são imputados aos produtos os custos industriais variáveis.**
- **Os custos fixos são custos do período e portanto surgem na DR no período em que incorridos.**
- Neste método apenas são inventariáveis os custos variáveis (valor das existências finais apenas reflecte os custos variáveis).
- Os **custos fixos não são inventariáveis** (não fazem parte das existências finais).
- Custos industriais surgem na DR por via do **Custo das Vendas** (custos variáveis) e **Custos Industriais do Período** (Custos Fixos).



1. Custeio total e custeio variável

◆ Demonstração Resultados pelo Método do Custeio Total

| | |
|--------------------------|-------------------------|
| Vendas | $Q * PV$ |
| CIPV | $Q * CI_{total}$ |
| Resultado Bruto | $Q * (PV - CI_{total})$ |
| Custos não Industriais | CNI |
| Resultado Antes Impostos | RAI |

1. Custeio total e custeio variável

◆ Demonstração Resultados pelo Método do Custeio Variável

| | |
|----------------------------------|---|
| Vendas | $Q * PV$ |
| CIPV | $Q * CI_{variável}$ |
| Margem Bruta Industrial | $Q * (PV - CI_{variável})$ |
| Custos não Industriais Variáveis | $Q * CNI_{variável}$ |
| Margem Bruta Comercial | $Q * (PV - CI_{variável} - CNI_{variável})$ |
| Custos Fixos Industriais | CFI |
| Custos Fixos não Industriais | CFNI |
| Resultado Antes Impostos | |

1. Custeio total e custeio variável

◆ Diferença entre os 2 métodos:

◆ O **custo industrial do período (custo fixo industrial)** é a componente negativa do resultado.

◆ Deste modo:

- No método do Custeio Total, **os custos industriais (fixos e variáveis)** são considerados na Demonstração de Resultados **apenas quando os produtos são vendidos**.
- No método do Custeio Variável, a componente de **custos industriais fixos** são considerados na Demonstração de Resultados **quando são incorridos e não quando os produtos são vendidos**.



1. Custeio total e custeio variável

◆ Exemplo

Produção : 1.000 ton

Vendas : 800 ton

Preço Venda : 3.750 Euros

Existência Inicial P.A : 0

Custos Industriais Fixos : 500.000 Euros

Custos Industriais Variáveis : 1.200.000 Euros

Custos Não Industriais Fixos : 800.000 Euros

Pretende-se que:

- Elabore a DR pelo custeio total e pelo custeio variável.



1. Custeio total e custeio variável

Exemplo

| CUSTEIO TOTAL | | CUSTEIO VARIÁVEL | |
|---|---------------------------|---|-----------------------------|
| Custo Industrial Unitário = $\frac{500.000 + 1.200.000}{1.000} = 1.700\text{€}$ | | Custo Industrial Unitário = $\frac{1.200.000}{1.000} = 1.200\text{€}$ | |
| Vendas | =800*3.750 | Vendas | =800*3.750 |
| CIPV | =800*1.700 | CIPV | =800*1.200 |
| Lucro Bruto | =800*(3.750-1.700) | Margem Bruta Industrial | =800*(3.750-1.200) |
| Custos não Industriais | 800.000 | Custos não Industriais Variáveis | 0 |
| Resultado Antes Impostos | 840.000 | Margem Bruta Comercial | =800*(3.750-1.200-0) |
| | | Custos Fixos Industriais | -500.000 |
| | | Custos Fixos não Industriais | -800.000 |
| | | Resultado Antes Impostos | 740.000 |
| Existência s Finais = 1.700 × 200 = 340.000€ | | Existência s Finais = 1.200 × 200 = 240.000€ | |

2. Custeio real e custeio básico

Tem por base a definição de custos reais e custos básicos. Ver Cap I

CUSTOS REAIS E BÁSICOS

- Reais**
São os custos efectivamente incorridos. Deste modo só podem ser determinados *a posteriori*, isto é, após a produção.
- Básicos**
São custos previsionais e como tal são definidos *a priori*, isto é, antes do processo de produção. Os custos básicos são fundamentais para o planeamento e controlo da produção. É da comparação entre os custos básicos e os custos reais que são apurados desvios.
Os custos básicos podem ser:
 - Orçamentados – têm em consideração a situação da empresa através do orçamento
 - Padrão – têm em consideração a situação óptima de produção. Não consideram a situação actual da empresa.

2. Custeio real e custeio básico

Os Sistemas de custeio são então definidos como uma combinação entre totais ou variáveis, e reais ou básicos:

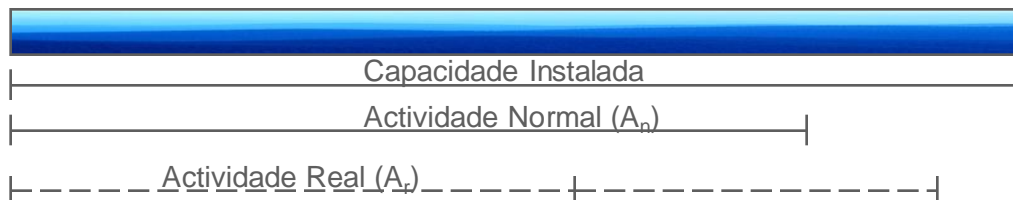
- ➔ Custeio Total Real
- ➔ Custeio Variável Real
- ➔ Custeio Total Básico
- ➔ Custeio Variável Básico



3. Custeio racional

◆ Na determinação do custo de produção de um produto/serviço, é isolado o efeito da variação no nível de actividade dos Centros de Custo ou do nível de quantidades produzidas.

- ➔ Por natureza, esse efeito tem impacto apenas nos custos fixos industriais, uma vez que por definição, os custos variáveis acompanham de uma forma proporcional o nível de actividade produtiva ou dos Centros de Custos.
- ➔ Assim, é necessário ter em consideração diferenças entre a actividade normal e a real.



3. Custeio racional

◆ Para tal utiliza-se o Coeficiente de Imputação Racional

$$\text{Coeficiente Imputação Racional} = \frac{\text{Actividade Real}}{\text{Actividade Normal}}$$

◆ É este coeficiente que é aplicado aos CF para determinar o valor do CF a imputar aos centros de custos ou produtos:

$$\text{CF incorporado} = \text{CF totais} * \text{coeficiente imputação racional}$$

◆ O remanescente é considerado custo do período como custo fixo não incorporado:

$$\text{CF Industrial não incorporado} = \text{CF totais} - \text{CF imputados}$$

3. Custeio racional

◆ Demonstração Resultados pelo Método do Custeio Racional

| | |
|---------------------------------|------------------------|
| Vendas | Q * PV |
| CIPV | Q * CI Racional |
| Resultado Bruto | Q * (PV - CI Racional) |
| CF Industriais não Incorporados | CFINI |
| Resultado Industrial | RI |
| Custos não Industriais | CNI |
| Resultado Antes Impostos | RAI |

3. Custeio racional

◆ Deste modo, de acordo com o método de custeio racional:

- ➡ $CIPA = \text{Custos Variáveis Industriais} + \text{Custos Fixos Incorporados}$
- ➡ $\text{Custo Industrial Secção} = \text{Custos Directos Variáveis} + \text{Custos Fixos Incorporados}$

◆ A parte dos custos fixos industriais não incorporados nos produtos é considerado na rubrica de resultados analíticos – Diferenças relativas a níveis de actividade.

Conclusão:

Este método imprime um comportamento de custo variável à componente fixa dos custos industriais incorporados nos custos dos produtos.

Oscilações de volume não têm reflexos no custo dos produtos uma vez que são consideradas directamente na DR como custos do período.



3. Custeio racional

Exemplo:

1. Determine o CIPT/CIPA do mês de Outubro e Novembro de acordo com o custeio racional considerando:

- Custos Fixos Industriais 100.000 euros por mês;
- Custos Variáveis unitários de 80 euros;
- Volume de actividade normal 1.000 unidades/mês;
- Volume de actividade real de 800 unidades em Outubro e 900 em Novembro.

2. Identifique o impacto na DR da variação do volume de actividade.



3. Custeio racional

| | Outubro | Novembro |
|-----------------------------------|------------------|------------------|
| Actividade Normal | 1.000 | 1.000 |
| Actividade Real | 800 | 900 |
| Coeficiente de Imputação Racional | 0,8 | 0,9 |
| Custos Fixos Industriais | 100.000 € | 100.000 € |
| Custos Fixos a Imputar | 80.000 € | 90.000 € |
| Custos Variáveis Industriais | 64.000 € | 72.000 € |
| CIPT | 144.000 € | 162.000 € |
| CIPT Unitário | 180 € | 180 € |

Custos Fixos não Incorporados (reconhecidos na DR como custos do período):

Outubro: 20.000 euros

Novembro: 10.000 euros



23

3. Custeio racional

Porque CIPA scr é sempre o mesmo independentemente do nível de atividade (mantendo-se o CV industrial unitário e o CF industrial total)?

Porque SCR introduz comportamento de CV a custos que são fixos, colocando como custo do período os CF referentes às unidades não produzidas

$$\text{CIPA scr unit} = \text{CIPA scv unit} + \frac{\text{CF incorporados}}{\text{Ar}}$$

$$\text{CIPA scr unit} = \text{CIPA scv unit} + \frac{\text{CF totais} * \text{coeficiente imputação racional}}{\text{Ar}}$$

$$\text{CIPA scr unit} = \text{CIPA scv unit} + \frac{\text{CF totais} * (\text{Ar} / \text{An})}{\text{Ar}}$$

$$\text{CIPA scr unit} = \text{CIPA scv unit} + \frac{\text{CF totais} * \text{Ar}}{\text{Ar} * \text{An}}$$

$$\text{CIPA scr unit} = \text{CIPA scv unit} + \frac{\text{CF totais}}{\text{An}}$$



24

3. Custeio racional

Ou seja, no SCR a componente do CF industrial unitário é calculada com base na An enquanto que no SCT a componente do CF industrial unitário é calculada com base na Ar

$$\text{CFI scr unit} = \frac{\text{CF totais}}{\text{An}}$$

$$\text{CFI sct unit} = \frac{\text{CF totais}}{\text{Ar}}$$

Pelo que os CIPAs serão os seguintes:

$$\text{CIPA scr unit} = \text{CIPA scv unit} + \frac{\text{CF totais}}{\text{An}}$$

$$\text{CIPA sct unit} = \text{CIPA scv unit} + \frac{\text{CF totais}}{\text{Ar}}$$



3. Custeio racional

Pela mesma lógica os Custos Fixos industriais Não Incorporados podem ser calculados de diversas formas:

1) Custos Fixos Industriais Não Incorporados

$$= \text{Custos Fixos Industriais Totais} - \text{Custo Fixos Industriais Incorporados}$$

Como Custos Fixos Industriais Incorporados = Custos Fixos Industriais Totais * coeficiente de imputação racional (cir)

Então:

2) Custos Fixos Industriais Não Incorporados

$$= \text{Custos Fixos Industriais Totais} - \text{Custo Fixos Industriais Totais} * \text{cir}$$

$$= \text{Custos Fixos Industriais Totais} * (1 - \text{cir})$$



3. Custeio racional

Atendendo a que:

$$\text{CFI scr unit} = \frac{\text{CFI totais}}{\text{An}} \Leftrightarrow \text{CFI totais} = \text{CFI scr unit} * \text{An}$$

E que

$$\text{CFI incorporados} = \text{CF totais} * \text{coeficiente imputação racional}$$

$$\text{CFI incorporados} = \text{CF totais} * \text{Ar/An}$$

$$\text{CFI incorporados} = \text{CF totais/An} * \text{Ar}$$

$$\text{CFI Incorporados} = \text{CFI scr unit} * \text{Ar}$$

Então a fórmula dos CFINI pode ser reescrita do seguinte modo:

3) Custos Fixos Industriais Não Incorporados

$$= \text{Custos Fixos Industriais Totais} - \text{Custo Fixos Industriais Incorporados}$$

$$= \text{CFI scr unitário} * \text{An} - \text{CFI scr unitário} * \text{Ar}$$

$$= \text{CFI scr unitário} * (\text{An} - \text{Ar})$$



4. Custeio padrão ou standard

Caso particular do custeio básico em que os custos são estimado com base em óptimos de produção determinados *a priori* e não em orçamentos.

A determinação destes custos são fundamentais para o planeamento e controlo, dando origem ao apuramento de desvios.

Iremos falar deste método com mais detalhe no Capítulo VII



5. Impacto nos resultados dos diferentes sistemas de custeio

Ao considerar-se diferentes tipos de custos industriais (fixos ou variáveis) no CIPA, está a determinar-se o CIPV e eventuais custos do período. Deste modo, a escolha do sistema de custeio tem impacto na Demonstração de Resultados.

O sistema que apresenta melhor/pior resultado vai depender das relações $Ar \geq An$ e $Qp \geq Qv$

A diferença nos resultados é igual à diferença dos custos industriais reconhecidos nas DRs que é igual à diferença na variação da produção (não existindo PAi simplifica para diferença na PAf)

A diferença nos resultados é apenas temporária uma vez que nos períodos seguintes, quando os inventários em armazém forem vendidos, essa diferença será revertida.

5. Impacto nos resultados dos diferentes sistemas de custeio

Exemplo:

| | |
|-----------|---------|
| PV | 500 |
| CVI unit | 75 |
| CFI total | 150 000 |

CIPA scv = CVI unit
CIPA sct = CIPA scv + CFI/Ar
CIPA scr = CIPA scv + CFI/An

Nota: No scr:

$$CF \text{ não incorporados} = (1000-800) \cdot 150$$
$$= 30\,000$$

| | |
|-----------------|-------------------|
| 1º Caso: | Ar < An |
| Ar | 800 |
| An | 1 000 |

| | |
|---------------|-------|
| CIPA unit scv | 75 |
| CIPA unit sct | 262,5 |
| CFI unit sct | 187,5 |
| CIPA unit scr | 225 |
| CFI unit scr | 150 |

$$CIPA\ scv < CIPA\ scr < CIPA\ sct$$

5. Impacto nos resultados dos diferentes sistemas de custeio

Exemplo:

1º Caso: $Ar < An$

Situação A: $Q_v < Q_p$ e $PA_i = 0$

=> $RAI_{sct} > RAI_{scr} > RAI_{scv}$

| | | | | |
|-----------|---|---------|-----------|-----------|
| Qv = 700 | | | | |
| | | SCV | SCR | SCT |
| Vendas | | 350 000 | 350 000 | 350 000 |
| CV | - | 52 500 | - 157 500 | - 183 750 |
| CFI/CFINI | - | 150 000 | - 30 000 | |
| RAI | | 147 500 | 162 500 | 166 250 |



5. Impacto nos resultados dos diferentes sistemas de custeio

Exemplo:

1º Caso: $Ar < An$

Situação B: $Q_v = Q_p$ e $PA_i = 0$

=> $RAI_{sct} = RAI_{scr} = RAI_{scv}$

| | | | | |
|-----------|---|---------|-----------|-----------|
| Qv = 800 | | | | |
| | | SCV | SCR | SCT |
| Vendas | | 400 000 | 400 000 | 400 000 |
| CV | - | 60 000 | - 180 000 | - 210 000 |
| CFI/CFINI | - | 150 000 | - 30 000 | |
| RAI | | 190 000 | 190,000 | 190 000 |



5. Impacto nos resultados dos diferentes sistemas de custeio

Exemplo:

1º Caso: $A_r < A_n$

Situação C: $Q_v > Q_p$ e PA_i suficiente para cobrir unidades vendidas a mais e estas são valorizadas como CIPA, $PA_f=0$

=> $RAI_{sct} < RAI_{scr} < RAI_{scv}$

| | | | |
|-------------|-----------|-----------|-----------|
| $Q_v = 900$ | | | |
| | SCV | SCR | SCT |
| Vendas | 450 000 | 450 000 | 450 000 |
| CV | - 67 500 | - 202 500 | - 236 250 |
| CFI/CFINI | - 150 000 | - 30 000 | |
| RAI | 232 500 | 217 500 | 213 750 |

5. Impacto nos resultados dos diferentes sistemas de custeio

Conclusões

1º Caso: $A_r < A_n$ => $CIPA_{scv} < CIPA_{scr} < CIPA_{sct}$

Então (quando $Inv\ Inicial\ PA = 0$ ou na sit C - $Inv\ Inicial\ PA$ é na exata medida de q_v adicionais e $CIPA\ unit\ Inv\ Inicial = CIPA\ período$ e $PA_f=0$):

- A) $Q_v < Q_p \Leftrightarrow RAI_{sct} > RAI_{scr} > RAI_{scv}$ pois CFI referentes às unidades não vendidas estão totalmente (parcialmente) em armazém no SCT (SCR). No SCV todos os CFI são reconhecidos na DR.
- B) $Q_v = Q_p \Leftrightarrow RAI_{scr} = RAI_{sct} = RAI_{scv}$ pois todos os CFI estão na DR
- C) $Q_v > Q_p \Leftrightarrow RAI_{scv} > RAI_{scr} > RAI_{sct}$ pois todos os CFI referentes às Q_p estão na DR em todos os sistemas de custeio e a diferença advém unicamente do CIPA das unidades adicionais vendidas sendo que o $CIPA_{scv} < CIPA_{scr} < CIPA_{sct}$, pelo que o $RAI_{scv} > RAI_{scr} > RAI_{sct}$

5. Impacto nos resultados dos diferentes sistemas de custeio

Exemplo:

| | |
|-----------|---------|
| PV | 500 |
| CVI unit | 75 |
| CFI total | 150 000 |

CIPA scv = CVI unit
CIPA sct = CIPA scv + CFI/Ar
CIPA scr = CIPA scv + CFI/An

| | |
|----------|---------|
| 2º Caso: | Ar = An |
| Ar | 800 |
| An | 800 |

| | |
|---------------|-------|
| CIPA unit scv | 75 |
| CIPA unit sct | 262,5 |
| CFI unit sct | 187,5 |
| CIPA unit scr | 262,5 |
| CFI unit scr | 187,5 |

Nota: No scr CF não incorporados = 0
pois An=Ar

CIPA scv < CIPA scr = CIPA sct

5. Impacto nos resultados dos diferentes sistemas de custeio

Conclusões

As conclusões mantêm-se face ao 1º caso com a exceção do RAIscr que é agora = RAI sct

2º Caso: Ar = An CIPA scv < CIPA scr = CIPA sct

Então (quando Inv Inicial PA = 0 ou na sit C - Inv Inicial PA é na exata medida de qv adicionais e CIPA unit Inv Inicial = CIPA período e PAf=0):
RAI scr = RAI sct

- A) $Q_v < Q_p \Leftrightarrow RAI\ sct = RAI\ scr > RAI\ scv$ pois CFI referentes às unidades não vendidas estão totalmente em armazém no SCT/SCR. No SCV todos os CFI são reconhecidos na DR.
- B) $Q_v = Q_p \Leftrightarrow RAI\ scr = RAI\ sct = RAI\ scv$ pois todos os CFI estão na DR
- C) $Q_v > Q_p \Leftrightarrow RAI\ scv > RAI\ sct = RAI\ scr$ pois todos os CFI referentes às Qp estão na DR em todos os sistemas de custeio e a diferença advém unicamente do CIPA das unidades adicionais vendidas sendo que o CIPA $scv < CIPA\ sct = CIPA\ scr$, pelo que o $RAI\ scv > RAI\ sct = RAI\ scr$

5. Impacto nos resultados dos diferentes sistemas de custeio

Exemplo:

| | |
|-----------|---------|
| PV | 500 |
| CVI unit | 75 |
| CFI total | 150 000 |

CIPA scv = CVI unit
CIPA sct = CIPA scv + CFI/Ar
CIPA scr = CIPA scv + CFI/An

Nota: No scr

CF incorporados em excesso = (1000-1200)*150
= - 30 000

| | |
|----------|---------|
| 3º Caso: | Ar > An |
| Ar | 1 200 |
| An | 1 000 |

| | |
|---------------|-----|
| CIPA unit scv | 75 |
| CIPA unit sct | 200 |
| CFI unit sct | 125 |
| CIPA unit scr | 225 |
| CFI unit scr | 150 |

CIPA scv < CIPA sct < CIPA scr

5. Impacto nos resultados dos diferentes sistemas de custeio

Exemplo:

3º Caso: Ar > An,
Situação A: Qv < Qp e PAi =0

=> RAI scr > RAI sct > RAI scv

| | | | |
|-------------------------|-----------|-----------|-----------|
| Qv = 700 | | | |
| | SCV | SCR | SCT |
| Vendas | 350 000 | 350 000 | 350 000 |
| CV | - 52 500 | - 157 500 | - 140 000 |
| CFI/CFI inc. em excesso | - 150 000 | + 30 000 | |
| RAI | 147 500 | 222 500 | 210 000 |

5. Impacto nos resultados dos diferentes sistemas de custeio

Exemplo:

3º Caso: $A_r > A_n$,

Situação B: $Q_v = Q_p$ e $PA_i = 0$

=> $RAI_{scr} = RAI_{sct} = RAI_{scv}$

| | | | |
|-------------------------|-----------|-----------|-----------|
| Qv = 1 200 | | | |
| | SCV | SCR | SCT |
| Vendas | 600 000 | 600 000 | 600 000 |
| CV | - 90 000 | - 270 000 | - 240 000 |
| CFI/CFI inc. em excesso | - 150 000 | + 30 000 | |
| RAI | 360 000 | 360 000 | 360 000 |

5. Impacto nos resultados dos diferentes sistemas de custeio

Exemplo:

3º Caso: $A_r > A_n$,

Situação C: $Q_v > Q_p$ e PA_i suficiente para cobrir unidades vendidas a mais e estas são valorizadas como CIPA e $PA_f = 0$

=> $RAI_{scr} < RAI_{sct} < RAI_{scv}$

| | | | |
|------------|-----------|-----------|-----------|
| Qv = 1 300 | | | |
| | SCV | SCR | SCT |
| Vendas | 650 000 | 650 000 | 650 000 |
| CV | - 97 500 | - 292 500 | - 260 000 |
| CFI/CFINI | - 150 000 | + 30 000 | |
| RAI | 402 500 | 387 500 | 390 000 |

5. Impacto nos resultados dos diferentes sistemas de custeio

Conclusões

3º Caso: $Ar > An \Rightarrow$

$CIPA_{scv} < CIPA_{sct} < CIPA_{scr}$

Então (quando $Inv\ Inicial\ PA = 0$ ou na $sit\ C$ - $Inv\ Inicial\ PA$ é na exata medida de qv adicionais e $CIPA\ unit\ Inv\ Inicial = CIPA\ período$ e $PAf=0$):

- 1) $Qv < Qp \Leftrightarrow RAI_{scr} > RAI_{sct} > RAI_{scv}$ pois existem CFI incorporados em excesso que são Rendimento na DR e que mais que compensarão diferença no Custo das Vendas (maior no SCR que no SCT)
- 2) $Qv = Qp \Leftrightarrow RAI_{scr} = RAI_{sct} = RAI_{scv}$
- 3) $Qv > Qp \Leftrightarrow RAI_{scv} > RAI_{sct} > RAI_{scr}$ pois todos os CFI referentes às Qp estão na DR em todos os sistemas de custeio e a diferença advém unicamente do CIPA das unidades adicionais vendidas sendo que o $CIPA_{scv} < CIPA_{sct} < CIPA_{scr}$



6. Sistemas de Custeio e Método das Seções Homogêneas

Os diferentes sistemas de custeio também podem ser utilizados para apurar os custos de transformação de secções, e posteriormente dos produtos.

Exemplo:

Determinar o CIPA pelos diferentes sistemas de custeio (total, variável, racional) para uma empresa com as seguintes características

- Existem 2 secção principais e uma auxiliar (custos e actividade na página seguinte)
- Adicionalmente, existem custos fixos comuns de 45.000 euros (a repartir igualmente pelas 3 secções)
- Existem 2 produtos principais que consomem MP (ver página seguinte), sendo que foram produzidas 1.250 unidades do produto A e 850 do produto B



6. Sistemas de Custeio e Método das Seções Homogêneas

| Benef. Forn. | Unidades | SP1 | SP2 | Prod A | Prod B | Actv real | Actv normal | Custos directos variáveis (euros) | Custos directos fixos (euros) |
|-----------------|----------|-----|-----|--------|--------|--------------|----------------|---|-------------------------------------|
| SP1 | Hm | | | 600 | 400 | 1.000 | 1.250 | 34.920 | 15.080 |
| SP2 | Hm | | | 500 | 300 | 800 | 750 | 19.280 | 20.720 |
| SA | Hh | 900 | 600 | | | 1.500 | 1.800 | 16.800 | 13.200 |

| Consumos | Unidades | Prod A | Prod B | Custo Unitário (euros) |
|------------|----------|--------|--------|---------------------------|
| MP M | Ton | 700 | | 33 |
| MP N | Ton | 400 | 200 | 18 |
| Invólucros | unidade | | 800 | 31 |

6. Sistemas de Custeio e Método das Seções Homogêneas

Resolução

| Custeio Total | | Unidade Física | Custo Unitário | SP1 | 1000 | SP2 | 800 | SA | 1500 |
|---------------|--------------------------|----------------|----------------|------------|--------|------------|--------|------------|--------|
| | | | | Quantidade | Valor | Quantidade | Valor | Quantidade | Valor |
| | Custos Directos | | | | | | | | |
| | Variáveis | | | | 34.920 | | 19.280 | | 16.800 |
| | Fixo | | | | 15.080 | | 20.720 | | 13.200 |
| | Total | | | | 50.000 | | 40.000 | | 30.000 |
| | Reembolsos | | | | | | | | |
| | Custos comuns | | 45.000 | | 15.000 | | 15.000 | | 15.000 |
| | SA | Hh | 30,00 | 900 | 27.000 | 600 | 18.000 | - | - |
| | Total | | | | 42.000 | | 33.000 | | 15.000 |
| | Custo Total | | | | 92.000 | | 73.000 | | 45.000 |
| | Custo Unitário da Secção | | | | 92,00 | | 91,25 | | 30,00 |

| Custeio Variável | | Unidade Física | Custo Unitário | SP1 | 1000 | SP2 | 800 | SA | 1500 |
|------------------|--------------------------|----------------|----------------|------------|--------|------------|--------|------------|--------|
| | | | | Quantidade | Valor | Quantidade | Valor | Quantidade | Valor |
| | Custos Directos | | | | | | | | |
| | Variáveis | | | | 34.920 | | 19.280 | | 16.800 |
| | Fixo | | | | - | | - | | - |
| | Total | | | | 34.920 | | 19.280 | | 16.800 |
| | Reembolsos | | | | | | | | |
| | Custos comuns | | | | - | | - | | - |
| | SA | Hh | 11,20 | 900 | 10.080 | 600 | 6.720 | - | - |
| | Total | | | | 10.080 | | 6.720 | | - |
| | Custo Total | | | | 45.000 | | 26.000 | | 16.800 |
| | Custo Unitário da Secção | | | | 45,00 | | 32,50 | | 11,20 |

6. Sistemas de Custeio e Método das Seções Homogêneas

Resolução

Custeio Total

| | Unidade Física | Custo Unitário | Prod. A Quantidade | 1250 Valor | Prod. B Quantidade | 850 Valor |
|----------------------------------|----------------|----------------|-----------------------|---------------|-----------------------|--------------|
| Matérias-Primas | | | | | | |
| M | Ton. | 33,00 | 700 | 23.100 | - | - |
| N | Ton. | 18,00 | 400 | 7.200 | 200 | 3.600 |
| Invólucros | Unidade | 31,00 | - | - | 800 | 24.800 |
| Total | | | | 30.300 | | 28.400 |
| Custos de Transformação | | | | | | |
| SP1 | Hm | 92,00 | 600 | 55.200 | 400 | 36.800 |
| SP2 | Hm | 91,25 | 500 | 45.625 | 300 | 27.375 |
| Total | | | | 100.825 | | 64.175 |
| Subprodutos | | | | - | | - |
| Custo Total do Produto Principal | | | | 131.125 | | 92.575 |
| Custo Unitário | | | | 104,90 | | 108,91 |

| | Unidade Física | Custo Unitário | Prod. A Quantidade | 1250 Valor | Prod. B Quantidade | 850 Valor |
|----------------------------------|----------------|----------------|-----------------------|---------------|-----------------------|--------------|
| Matérias-Primas | | | | | | |
| M | Ton. | 33,00 | 700 | 23.100 | - | - |
| N | Ton. | 18,00 | 400 | 7.200 | 200 | 3.600 |
| Invólucros | Unidade | 31,00 | - | - | 800 | 24.800 |
| Total | | | | 30.300 | | 28.400 |
| Custos de Transformação | | | | | | |
| SP1 | Hm | 45,00 | 600 | 27.000 | 400 | 18.000 |
| SP2 | Hm | 32,50 | 500 | 16.250 | 300 | 9.750 |
| Total | | | | 43.250 | | 27.750 |
| Subprodutos | | | | - | | - |
| Custo Total do Produto Principal | | | | 73.550 | | 56.150 |
| Custo Unitário | | | | 58,84 | | 66,06 |

6. Sistemas de Custeio e Método das Seções Homogêneas

Resolução

Custeio Racional

| | Unidade Física | Custo Unitário | SP1 Quantidade | 1000 Valor | SP2 Quantidade | 800 Valor | SA Quantidade | 1500 Valor |
|--------------------------|----------------|----------------|-------------------|---------------|-------------------|--------------|------------------|---------------|
| Custos Directos | | | | | | | | |
| Variáveis | | | | 34.920 | | 19.280 | | 16.800 |
| Fixo | | | | 12.064 | | 22.101 | | 11.000 |
| Total | | | | 46.984 | | 41.381 | | 27.800 |
| Reembolsos | | | | | | | | |
| Custos comuns | | | | 12.000 | | 16.000 | | 12.500 |
| SA | Hh | 26,87 | 900 | 24.180 | 600 | 16.120 | - | - |
| Total | | | | 36.180 | | 32.120 | | 12.500 |
| Custo Total | | | | 83.164 | | 73.501 | | 40.300 |
| Custo Unitário da Secção | | | | 83,16 | | 91,88 | | 26,87 |

| | SP1 | SP2 | SA |
|----------------------------------|--------|--------|--------|
| Actividade Real | 1.000 | 800 | 1.500 |
| Actividade Normal | 1.250 | 750 | 1.800 |
| Coefficiente | 0,80 | 1,07 | 0,83 |
| Custos Fixos Reais | 15.080 | 20.720 | 13.200 |
| Custos Fixos Imputar ao Produto | 12.064 | 22.101 | 11.000 |
| Custos Comuns Reais | 15.000 | 15.000 | 15.000 |
| Custos Comuns Imputar ao Produto | 12.000 | 16.000 | 12.500 |

6. Sistemas de Custeio e Método das Seções Homogêneas

Resolução

Custeio Racional

| | Unidade Física | Custo Unitário | Prod. A | 1250 | Prod. B | 850 |
|---|----------------|----------------|------------|---------|------------|--------|
| | | | Quantidade | Valor | Quantidade | Valor |
| Matérias-Primas | | | | | | |
| M | Ton. | 33,00 | 700 | 23.100 | - | - |
| N | Ton. | 18,00 | 400 | 7.200 | 200 | 3.600 |
| Invólucros | Unidade | 31,00 | - | - | 800 | 24.800 |
| Total | | | | 30.300 | | 28.400 |
| Custos de Transformação | | | | | | |
| SP1 | Hm | 83,16 | 600 | 49.898 | 400 | 33.266 |
| SP2 | Hm | 91,88 | 500 | 45.938 | 300 | 27.563 |
| Total | | | | 95.837 | | 60.829 |
| Subprodutos | | | | - | | - |
| Custo Total do Produto Principal | | | | 126.137 | | 89.229 |
| Custo Unitário | | | | 100,91 | | 104,97 |

De um montante de custos fixos de 94.000€ (15.080 + 20.720 + 13.200 + 45.000) apenas foi imputado ao produto 85.665€ (12.064 + 22.101 + 11.000 + 12.000 + 16.000 + 12.500). O restante (8.335€) são custos a considerar na Demonstração de Resultados.

Q & A

